

Seminário FASE - 15/12

1

I Certificação florestal, MDL e Crédito de Carbono

Memória - encontro oportuno

FASE / Amazônia

ES - Rede Alerta contra o Degr. Verde

2 temas distintos

certificação florestal - FASE e FSC

Assoc. Fundadora no

áreas de monocultura Canadá -  
(manejo comunitário (camponês))

→ revisitar o debate devido à

1) mudanças da certificação no mundo  
Elição histórica do WRM (agosto)

Convenção UN - Clima

GT Clima - Fórum Bras.

2) riscos do crédito de carbono → novo  
impulso à monocultura!

ex. PLANTAR (MG) → FASE + WRM

→ estudo impactos

questões preliminares → pol. magnitude e



de acordamento

FITA 01

A

Itacabara

Marcelo Sampaio (GTNA)

envolvimento a certificação  
de 02 - sem FASE

Manuel & manejo comunitário

certificação de empresa na Amazônia

→ debate intl. st o tempo - equilíbrio

preocupações dos empresas 2000

① rel. certificação países norte x sul  
prol. desigual e concentrada

existem des-  
equilíbrio

dados FTO áreas certificadas

57% Europa

África 1%

34% EUA e Canadá

Oceania 0,5%

Am. Central + México 4%

Am. Sul 2%

② tipo de empresa p. se tempre  
→ pds, empresas - mercados

③ tipo de formação floresta certificada  
plantações (e n áreas de mata  
nativa)

Dados dispon. p/lo BR (FSC nov. 03)

Plantações 65%

Pl. nat. 31% empresariais

Pl. nat. 3%

(comunit)  
nativa

→ Certificação Xitun - 40.000 ha - CASS  
(Manuel e Adriana) EXCEPCIONAL

relo certificação ABNT

AIMEX → evitar monopólio  
FSC na BR

CEFLOR

ITTO - reuniões muitos dos st.

→ certificação concentrada no sul  
devido às diferenças de manejo  
em floresta tropical

certificação por etapas - (≠ FSC)  
10 princípios



probador - aproximação propensity  
 approach propensity  
 sig. ITTO (reacção empresas)  
 → cumprir leste.  
 → atentar aspectos ambientais  
 → " " " " " " " " " " " "  
 → " " " " " " " " " " " "

na Amazônia (Gaspardo)  
 ↳ manejo ~~at certificação~~  
 empresarial

conho. área certificada  
 Itacabara - Precious Wood Amazon  
 80.729 ha  
 Holanda e Alemanha  
 SIGCORTEX → faixa de \$

Gethal Amazon (Maurice / Am) 40862

Guarira Agro forestal e Ind. / A. Mamyafit  
 61.647 ha \$ BNDES → EVA

→ Cikel 140.658 ha Parapara  
 Brasil Verde Ltda / PA  
 → Sum. Bel. de 02  
 → Sumos púlbros n. m. p. n. am  
 sobre os processos de certificação  
 → garantir dados  
 → empresa no para q. unife certificação

Lisboa Madixas 45.000 ha (Precious Wood)  
 adquirir novas áreas /  
 completar ciclo de manejo

TIPOLOGIA:

- empresas ~~atuam área~~ peq. médias e grs.
- mercado externo
- suporte externo - conv. ITTO  
CEFOR
- localização das empresas - AMAZON → Apolo  
 as avancos da fronteira → Ecologia  
 Interam → High Altitude  
 velha antiga → CILK



- empresas em proc. de extinção

pat. Internet  
SIMAFLORA

800 mil ha

ECOLOG - Vila Alegre do Arua (RS)  
Ind. de Mad. Madeira Ltda -

Jari Florestal 511.000 ha

Rora Madeireira

→ Quando de evolução do n.º de  
empregados na ind. madeireira

→ 1986 (2001) (AMAZON)

→ empresa formais

circulo → MT

dellon → AM/PA

71% até 19 empregados - MICRO  
26% - PEA.

Gráfico de empregos perdidos

→ etílico se concentrou num 1.º  
momento + pes. emp. e hoje  
média - MAS incapaz de absorver  
os pes. empresas

Relat. Gilney Viana (A) super exploração  
de trabalhadores nas serrarias

trab. da extração

no beneficiário (serraria/ind.)

2) bancalite da abrangência

3) rel. cf. comunitas - ≠ Kelenen  
n.º há proc. de aprop. empresas  
empresas respeitam áreas de posse  
e coleta

→ benefícios pes. p/ comunidade



Relat. Peter Max

→ relação c/ comunidades → "bilateralidade"  
visão estrema do patronato

B  
Mausel - reflexão crítica c/ certificação

maquis florestal comunitário começa  
a entrar na agenda do fw.

→ <sup>mecanismos de</sup> simplificação dos procedimentos FSC  
→ fomento  
→ assentamentos florestais

OJ experiências extensões

2º/4º ciclo corte

→ exp. exponencial → 2004

→ merc. local - 70% (munic.)  
1/3 dos proj. → merc. nacional

Certificação 4 experiências

Proj. Xikini - caráter empresarial  
exploração e beneficiamento

Imp. sete 2003?

em certificação → 03

proc. de articulação das iniciativas

Δ dos projetos mas sem mta. discussão  
c/ as famílias

persões das empresas

→ necessário qualificar o proc. de  
maquis abrangendo o conhecimento

das famílias sobre maneiras de rec. nat.  
na utilização florestais

Ricardo Carrere - Uruguai  
(WRM)

Certificação das monoculturas

pd. escala - pd. plantações  
eucalipto / pinus



polit. fr. CUCA → + g. duplicar área de plantio p/ celulose e carvão

+ Corcijo luta popular contra essas plantações (ex. Hele contra o dr. verde)

→ "MADL" → <sup>mudanças</sup> climática (ES, RJ, MG e BA)

→ registro carbono

FSC → certificação essas plant. a nível ntl.

→ DEBATE imptte!

ANOS 80 → gas. plantações & lutas locais Índia, Tailândia

ANOS 90 → FSC

WRM pesq. Tailândia e BR → ajudar/avançar nos lutas-confronto classes plantios

por que Tailândia?

certific. estava gerando problemas locais

FSC ← empresarial  
social  
ambiental

cl. resp. gerar informação / análise p/ <sup>fundamental</sup> debate

2 estudos nro. abrangentes - 2 mt. ntl. to

BR → 2 emp. privadas Tail. → Estados

plantio eucalypto <sup>nao estrang.</sup> certificadora CCS SGS Société Générale de Surveillance Scientific Certification Systems 3 ds do mundo (v. publ.) SMART need Rainforest Alliance (IMAPFOR)

→ crítica dos críticos FSC

mt. problemas na certificação

(vultado p/ as p. pensavam!) empresa certificação nos 3 casos → atentam contra a natureza e contra as pessoas

• peço original: plantações n p/ floresta & está sendo certificada como tal  
FOREST STEWARDSHIP COUNCIL  
manejo social ambiental



FORESTRY →

dist. planejadas p/ defender as florestas  
e ã as plantações de pinus (eucalipto)

ecossistema complexo q. pode ser  
recuperado, mas ã plantado!

70 princípios FSC 2 critérios  
170% → plantações

pp, monocultivo florestal em fide. scale  
pode ser certificado

pinus. di. g. em países deveriam poderiam  
(e ã deverem, como obrigações)

→ disputa pela terra  
ex. ET (Guarani / Tupiniquim)

3 empresas certificadas IMAFLOA  
ã cumpridoros critérios FSC

1) p/ ser certificada, a empresa tem q. cumprir os  
princípios ANTES de ser certificada (e ã depois  
p/ cumprir!)

2) → quem paga pela certificação?  
consultorias (hidulotina, etc)  
→ pelas empresas interessadas!  
PRAZOS - ETARIMA tb. - (PROBL. GERAL)  
Proj. aprovados q. medidas mitigatórias

Exemp. mb. am. glo - outros exemplos:

África do Sul (p. 17)

Uruguai, Argentina

↳ 100% ~~plant~~<sup>den</sup> certificações de plantações

Certificação particular FSC → credibilidade ONGs

há outros sistemas (USA)

discussão atual:

participam  
através

→ SUSPENSÃO TOTAL de certificações de plantações  
até revisão total pinus. 10 → impactos



des. novos direitos.

- acompanhamento das certificadoras  
o que fazem? vidam os princípios e  
critérios FSC

→ tirar do FSC e ~~para a~~ plantação  
as plantações, para a floresta

## FITA 2

### Debate (manhã)

Klemens - FSC → org. que funciona p/  
interesses gov. e empresa  
internacionais

na certificação das empresas, é sabido  
~~que~~ q. tenha atribuam nas verdade  
certificadoras CAAS  
↳ adiando questões seriam para o futuro  
e/ resolvê-la

→ conflicto do uso da terra

= entre plantações e florestas nativas: 15 - 0  
cert. promovidas pela FSC na Amg.

notações → precisam com par tenas \*  
formam o Latifundiários

↳ FSC não permite que expulsem  
populações e tenham conhecimento  
e empresas ?!

ex. GETIAC

↳ no mundo → conflicto e/ popul.  
coleta de castanha

o que é o manejo florestal p/ coleta  
de castanha?

empresa entra e/ naoq. pesados no  
castanhais ?!

BIRD pagou estudo maior em castanhais

\* fontes primárias  
fontes intactas e mta. madeira p/  
compensar os altos investiç.

novos estudos → acesso difícil?

proe. latifundiários - expl. produtos  
maderneiros

o custo perquirimento empresas

purhona int. maderneiros



Pedro - ~~GTA~~ <sup>CTA</sup> (Aru)  
 certificação  $\left\{ \begin{array}{l} \text{supers} \\ \text{comunidade} \end{array} \right.$   $\left\{ \begin{array}{l} \text{CIKEL, GETHAL} \\ \text{Arre madeira} \\ \text{2 máquinas} \end{array} \right.$   
 rison / pagalos  
 // eu. postal  
 eain  
 de parafusos no processo p/ as  
 comunids!

GTA filiada à FSC  
 → mercados diferenciados (n local)  
 exigência gar → qualidade  
 certificação só p/ o sist. de manejo  
 (e n qualidade de produtos) (ambiente)

cf. IBAMA  
 ninguém tem plano (executado)  
 de manejo!  
 custo da certificação (20 mil) R\$  
 pensa se amortizado por apoio externo  
 aos projetos

comunids têm dificuldade de atender  
 às exigências / cobrir custos

comunids extrativistas → tradição cult.  
 diferente do manejo comunitário

análise econômica → pontos positivos ainda  
 n apareciam

? 4 comunids certif. no Aru  
 Cachoeira  
 tuda a correr

falta recursos p/ as comunids  
 depende do mercado e capacidade  
 operacional

→ preço, prazo, prazo, qualidade  
 → a certificação n garante

Carlos D'ÁREZ - Monte Claro / MG  
 plantações de eucalipto  
 pouco inteirado desse debate

rinda → atropelada  
 SGS - certificação → PLANTAR (Curel)  
 questões q. preocupam seu rel. ao processo:  
 → postura de certificação e a info  
 dado - e n processo - o máximo  
 seria explorar pontos / incoerências



→ princípio da precaução n é considerado

por trás da certificação → <sup>plac</sup> interesses secundários  
→ que tipo de terceiro de fato  
trabalha do setor e comunitário - vai ter?  
participação nos leilões?  
cunha legislação ambiental e  
trabalhista

→ proc de desterritorialização das populações

n há área <sup>planta de eucalipto</sup> no norte de MG g.

n tenha causado impactos ambientais e social - nos plant. de eucalipto

→ áreas de uso comum das popul. tradicionais? (VM → c/ milhares de hectares arborizados  
barragem do Riachão

QUESTÃO DE FUNDOS: "cisma" de certificação  
→ n mt, sem formulada

RISCO substituído - n presunção um limite do consumo!

"overdece" o produto / o consumo

certificação gr no meio de uma cadeia produtiva gr extrapola o produto

→ c/ selo parece gr o consumo gr liberado!?

→ uma copra → o produto: sempre - cd. v.g. + ?!

CARLOS AUGUSTO (PARE- Gurupa)

1) Proc. de certificação na Amazônia

1) metadologia MADENORTE  
aud. públ. ← capital Belém ①  
municipal ② Porto de M...

① reunião às 19h na UFRAM (10 pessoas)

② popul. armobilizada



MADENORTE - histórica - 1 das + complexo  
cada na expl. na reg. do  
MARÃO

- 2) Certificam áreas e a empresa  
→ se certificada numa área  
podem estar "desendo a letra"  
em outro  
→ contradição dentro dos municípios  
PSC
- 3) Custos elevados p/a comunidade  
nã entendem o p. e manejo  
nem certificação
- 4) Indústria de consultoria,  
proc. "técnicos" mas nã educativo

JUAREZ - STR Bocaina (norte MG)

VM

PLANTAR → desativado (nã em curvelo)

5 anos → vence o proc. de certificação

19. gov. g. foram convidados a participar  
do proc.

And. Publ. (SGS) - nã viu muito  
tr. no trabalho de campo na metodologia

empresa no momento o que quer, já me  
fui comênis garantido! (tauk fog!)

empresa q. está sendo certificada conduz

o processo - idoneidade da empresa

moradores locais - certificação nã no  
papel - na prática nã

VM → <sup>sem</sup> todos terceirizados  
sit. <sup>mb</sup> precária dos trabalhadores

Juarez nã vê mb. valor nisso nã.

(UFMG → participação

apada a empresa

comunidade nã sabe o p. está acontecendo

processo está todo parado

→ mobilização da comunidade

→ <sup>desatual</sup> dados atuais, pesquisas...  
Estado mal  
p/ diminuir + na próx.



Winnie -

- certificadora (proteção)

Estudo AM e PLANTAR (MG)

probl. fundos pinc. 10

↳ permite q. pp. plantação /

monocultura / se certifique

- uso de apoloxiros - uso da água
- scale → 235.000 ha em 3/4 dia de campo  
certificadora faz afirmações ambientais  
gt → a empresa → poder de comando  
PLANTAR pressiona STR → do de o  
começo dos questionários

• q/ que certifica?

PLANTAR → carbono

p/ (sempre)

BIRD existe p/ fazer

certificadas FSC p/ poder

vender créditos de carbono

celulose

(pinc. 10)

• visão reduzida da realidade - análise a  
partir de unidade de manejo florestal

seg a conclusão deles

→ comunidades locais de padam + o sob  
do pnc a PLANTAR

→ mbr. praia expulso - a terra a pra  
e pouca e primo → defloração

Rosa

na Amaj.

• manejo de madeira - rótulo de múltiplo?

• manejo múltiplo (açúcar, etc)

extrativista → "manejador"

aspecto proc. ultimas têm p. ser considerados

MG → <sup>alto</sup> índice de câncer em Curvelo

(uso apoloxiro).

mulheres → trabalho nos viveiros de muda

↳ beber água potável

água vermelha?

amamentação



empresas certificadas durante CPI trab.  
Suavo / MG

MPE → BM - mlt. processos  
contra as empresas

ONGs p. se envolveram c/ FSC  
estavam sem intenção nada,  
MAS 10 anos depois → avaliação  
→ créditos de carbono vão beneficiar  
comunidades ou empresas?

→ consulta - (stakeholders) não existe!

Rede Akiba contra Des. Verde

ES, MG, BA

↓

OIT

STR Curvelo

Adriana (parado)

(papel dos auditores)

como contribuir na direção da FSC?

onde está a falha dos critérios certifi-  
catórios política? procedimentos  
 públ. central no modelo?

controle social

Marcelo

EX. GETHAL - no Madeira

- 1) reconhecimento direito de posse e de coleta  
das comunidades locais
- 2) intenção de compra de áreas mais MURA!

3) 6 meses depois, outra equipe p/

checagem pré-condições:

- retiraram áreas MURA / autoanúnciação
- atravessados da sapa de catambo. teve  
monopólio ratificados (patrocinaram

certificação → 1) regulação ~~par~~ fútil

responsabilidade social - 1) no BH não é



Rúbens - as especialidades acompanham!

se finais MT ão avizaram as empresas

de a reputação do Estado. Para capaz

IBAMA



de fazer cumprir

lei ão houve nenhuma  
de regular futura

→ cria + 1 grupo de consultores

2) finanças / o  
de trans. cf. financeiro NOVIB, FROA, P. McArthur, etc  
de autonomia relativa gto. à centralização

na Amaz. → disputa política (contra social)  
SAMAL MADEIROTE, MARACAT  
XAREMBÓ → Greenpeace  
plantações → ão há acordos nenhum  
Arailândia (indústria diversa)

audiência local sobre mobilização  
social  
NOJE  
FSC Brasil → papilite de Câmara  
Social

AIMEX, CELPA

exploração florestal na Amazônia  
alternativa

80% → ilegal

relat. Greenpeace - cond. frat. GETHAL  
antes e depois certificação

rel. cf. comunidade e "bifurcação"

80 mil ha → 4 dias de auditoria  
como lidar cf. comunidade do entorno?  
(coletores) ?!  
..

se contra social e f. faz empresas se  
moverem

Gravação de empregos - considerar extração e  
≠ Klemens beneficiário



estratégia do manejo florestal ão compete  
cf. moça e permanência - (manejo indireto)



AMIL se certifica em áreas acampadas  
e nos de difícil acesso etc

RICARDO (W&M) (exp. Adana)

modelo → monoculturas

→ não como mitigar efeitos

apropriação do território → não está  
no horizonte do FSC

unidade de manejo florestal (e é baixa -  
o que seria + plural)

ESCALA → o poder da empresa (ver África do Sul)

ES → Aracruz, Celulose e Provens - tadanal

→ como canal de açúcar → monoculturas  
p. aberta social, cult. polit., econ.

madeira → exportação p/ 130 mundos

consumo → madeira

→ atual no mundo é insustentável

J. Pierre

FASE entrou no FSC pensando na

câmara social / ambiental → espaço p/

lutar c/ trabalhadores, junto c/ eles

instrumentaliza p/ discutir

→ isso não deu certo!

FSC → intrusão de mercado

novos, setores novos → força p/ intervir

→ MELHOR FICAR FORA

frente ao mercado → desigual e enorme

→ falta de regulação pública

certificação p/ cumprir legislação?

qual o instrumento público p/  
defricar o setor de eq. produtivos  
p/ p. possam influenciar?

consumo

alternativas p/ produzir madeira?

debate público



energia de biomassa → latifúndios  
relatífundizar o país?

Rutem Born (Vitor Corlis)  
ca. 20 anos - 93 (01 e 02/10)

Toronto → FSC  
abordagem economicista  
neoliberalismo  
instrumentos de mercado p/  
exercer controle social/público  
~~multilateral~~

→ controle público ao lado 1. univo  
retr. n. exerce controle multilateral  
At 99 - Instrumentos

FSC → desde a origem → QUALIFICAR  
comuns (e n. reduzir)

1º nível  
de debate

de instrumentos de mercado, de  
certificação ambiental e instrumentos  
9. Monitor social, ambientais

podem se engajar →/ qualificar  
comuns, intervenções políticas públicas

2º nível  
de debate

Modelos de instrumentos

FSC / CERFLOR  
concepções absoluta/e ≠ s

3

Princípios, critérios, indicadores s  
adequados?

o gto é adequado, mas n. suficiente  
p/ s. modelos segs e fctivos

4

Quem aplica o modelo, de  
qual maneira correta ou n?  
certifica quem certifica n  
artificadores -

Está funcionando n?

5

Monoculturas podem ser objeto de  
certificação ambiental?

→ Precisamos separar: monoculturas  
certificadoras  
func. / ~~critérios~~ critérios



Klemem

→ aspectos qualitativos

→ exploração ilegal não fora do alcance FSC

↓  
proc. vai continuar

↓  
consumidores  
alta renda

certificação não é suficiente

plano

• auditorias de 4 dias não podem avaliar nada  
(IBAMA)

pesq. BH → consumo de prod. madeireiros e/ou selos  
alta renda (semelhante Alemanha)

baixa renda → o Estado é que tem q fazer  
estruturas

Mansel (n) garado

① Frasilife Câmara Social FSC

instum. regulação política

→ ausência de repres. do sul e sudeste  
no Conselho Direção  
da Cam

difícil/ps enfrentada - não formalização  
de denúncia

COMO FAZER q/ que esse instum.  
possam funcionar?

→ ausência das instituições de repres. cap.  
dos movimentos sociais / a países (mas)

difícil/ps de qualificar os delitos internos

mov. ambiental  
(apais) regras diferenciadas

→ consultas públicas q/ participação relativa

ref. relações FINE - GTNA - AMAZON (2002)

difícil/ps atual de encaminhar

② PROJETOS COMUNITÁRIOS → intervenção externa  
pesada



3) participação mundial social

discussão nivelada por baixo  
e que falta p/p. o mundo social  
assumam controle do que acontece?

se n' houver interação → distorção das  
discussões

GTA → instituições q. participe do FSC

Amoção do Geógrafo do Brasil (AGB)

postura recente p/a AGB

final  
ano 80

década 90 - postura flexível: fim da  
ideologia, da história → fim da  
geografia? (os espaços, os territórios)

→ nova configuração - "pacto" - uma  
cultura → "desenv. sustentável" (20-92)

econ-social-evolutivo

pacto consumidores-produtores → escala mundial  
atras sociais

gdes. empresas - gdes. redes de ONGs

dinâmica

crise dos Estados e do mundo social →  
resolução pela TÉCNICA (normatizações)  
e pela CIÊNCIA → conflitos socio-econ.

Contexto de criação do FSC

98 → AGB/ES - começam a acompanhar  
a Rede Alerta x Deserto Verde

plano de  
qualificação

Tupiniquim / Quaramã - 40.000 ha  
37 quilômetros  
camponeses

também conflitos

ARARUJÁ e proc. de certificação: p/que?

→ área na BAHIA (Almoinha, quilômetros, etc)

pub. conceituam: mosaico de paisagens  
no FSC

floresta  
feminino  
baixa



1) validade do FSC - das mãos de cada 90  
- conciliação ainda  
válida?

ARTICULO pertence participação social  
na FSC

→ CEFLOP (FNC)

setor celulose não seu nicho

→ auto nicho do M. And. → ARTICULO  
setor empresarial hoje  
pela heterogeneidade

2) legitimidade p. FSC da empresa

JARI  
ARTICULO

em terra pública

3) consumo - modelo p. no nível  
do consumo abstrato  
SELO é um elemento da  
economia soberania?

ex. MG.

auto certificação de produtos orgânicos

↳ inversão da escala

década 70 → partir da escala global

hoje → fazer p. partir da escala local

se a comunidade local não certifica, como  
pode um consultor, de fora, certificar?

JORGE PINTO (FAPE Gumpá)

- a quem interessa

- p. que serve a certificação?

manejo comunitário → 3% (Kikito indústria)

exploração madeireira - setor empresarial

desafio instituições públicas

comunidade tradicionais: seria p. a  
gente quem imo? (químicos e outros!)

→ meta da terra é a principal

conferência fundação e o projeto +  
sêrio!

ex. Gumpá → 3 andares de document.  
de terra



84  
comunidade n' está preparada p/ a exploração

manejo, certificação, empresa p/ exploração

valoriza e certifica outros produtos s. n' madeireiros (apoi, por ex.) andino

certificação pode ser custo mais p/ 1 produto s. está vendendo bem!

"FSC é refm dos empresários" afirmação feita em reunião em Belém práticas antidemocráticas

Arreense. Extravandiana → adequação do Estatuto ao Cod. Civil  
complicado participar satenas de fomento como Câmara Social o p/ atuação  
→ participação acata renda  
↳ nos Arreenses

## legitimação

certificação vale p/ todos madeireiros?  
empresas  
camponeses  
indiv

→ trata/o diferenciado p/ cd.

Sandra Faillace (FITA 3 (4))

Garado

1) Garado

FSC → mandato s. n' tem

↳ manejo de florestas → democratiza processo de certificação

2) • concentração fundiária é probl. no BR

3) • MMA → certificação como instrumento p/ combata desmatamto

- valoriza manejo comunitário - madeireiros e n' madeireiros

→ políticas → Mercado

↳ polít. pública (e n' FSC)



peq. produtores it acenam mercado  
nº capacitados

mandato do Estado ≠ FSC

Cooperativas na Amaz. (capacitação)  
polit. públ. de crédito e assist. técn.

FSC nª afirma q. plantação florestal  
é floresta

- se o q. FSC vale a pena
- participação - como?

conhecer a certificação  
qualificar p/ fazer denúncia

certificação como potencial de controle  
social - monitorar assuntos interpostos  
na formulação, execução e controle  
de polit. públ.

### CARLOS AUGUSTO (grando)

plano de manejo → IBAMA → 1º passo  
p/ certificação

→ viabilidade econômica do manejo flor.

debate

### PRO-FLORESTA (BASA)

crédito a empresas certificadas (e nª  
Comunidade)

→ a juros de mercado! inviabilidade

ppr./MMA → incentivo às madeiras  
criarem atras de + terras!

gdo. Park de Mog. empacunar → Grumpa!

### CARLOS GUEZ (Monte Claro) (grando)

2 projetos de fundos p/ refletir e orientar a  
ação

① papel da certificação

marketing poderoso de legitimação  
social e ambiental

② limites da certificação como processo  
de inclusão social

③ ilusão do papel de controle social



questão dos Política públicas  
→ direitos sociais e ambientais

certificação pode dirigir o debate

desafios produção / consumo / mercados → debate  
que não deve ser evitado -

vergo do "ambientalismo de resultados"

opção pelo pragmatismo - E A

crítica? (sustentabilidade)

acesso (democratização) / dos recursos

potencial do mercado / como eco-sistema  
continua proposta → prod. oleos

afrorefório? soja?

Rede Deserto Verde - <sup>→ corte de 16</sup> afimultes campos  
do seu lugar e distribuidos +  
amplitude → Minas, BH

## Marcelo (gravado)

a) certificação como eixo p/ transição  
(BASA/BNDES)

b) Beto Veríssimo → FLONAS  
(AMAZON)

- ~~plano~~ plano plano

③ credibilidade do plano

① pressão  
híbrida  
② plano de  
normas

2) GTNA - disputar a certificação, política  
acompanhar casos exemplares (PLANTAR)  
MARTCAT (poder certificação)  
CIKOL

3) comunidades - SERVA e Body Shop  
auto-determinação da salvaguarda orgânica

projeto PRO-MANEJO ainda enfati-  
zando, por que certificar?

## Klemer

consumo ético - (poucos)

e pp. produtores - prod. múltiplos

FSC - critérios - 10 preços ser reavaliados

o signifere vade

rum. 9 → flor. fumaria



FSC → estrut. política com de gde. interna  
reunite de Câmara Social

mudanças fundamentais interiores  
ao FSC → extrema/le de Kral  
conflitos sociais p. FSC tende a  
mediar (contaminações da  
água nos plantações)

"dada ecologia  
necário atender a

- plantações mistas.
- iniciativas q. promovem o Δ da biodiversidade nos plantações
- manejo florestal nas áreas p<sup>te</sup> degradadas "

ADRIANA

autodeterminação - esp. questão cultural  
dados históricos - uss, costumes, tradições  
FSC → dados de conflitos existentes (mas  
n<sup>o</sup> históricos

P. Kikum

proponente DEP-NOI

(responsabilidade) → empresa (exploração)  
(terceirizado)  
difícil a aplicação do envolvimento  
da comunidade

Tenístocles (CVT) (parado em parte)  
contexto do pacto FSC (73)

e mtb. f do de hoje  
exemplo da PLANTAR e outros → ações  
q. podem ser rejeitadas por parte dos  
danificadas como certificadas

→ refra q. q. pto do RUBENS  
para os desdobramentos das ações

1) refletir se como as organizações/  
monit<sup>o</sup> participar e de que forma?

CVT → como introdução em  
dissonância - perspectiva de exigir  
replacão de políticas públicas  
p/ evitar a instituição da certificação



### FITA 3 (cont.)

resumo M. Emilia / J. Pierre

(A) questões gerais surgidas no debate  
→ modelos econômicos (precede FSC)  
hist. do FSC - alg. questões ã estavam  
colocadas (comuns, por ex.)

↳ limite?

↳ políticas públicas q. precedem discussões  
da certificação  
(por ex. (PLANTAR)  
↳ em áreas de concessão de terras  
públicas - conversão de áreas  
se leis ambientais / trabalhistas forem  
cumpridas - atividades ã teriam impactos  
negativos

→ certificação e impacto de mercado  
envolve vários atores

participação dos monitores → questões políticas  
→ informação / debate ampliado

→ mudanças de contexto desde o surgimento da  
FSC

escala → global (mundo)

hoje por ocasião de pensar o plano local

3 eixos da desifração (Marcelo)

(B) - distinção certificação  
↳ floresta nativa (Amaz.) ↳ empresas  
↳ plantações ↳ comunitárias

FSC X CERFLOR

↓  
regulação  
pública

↳ possibilidade de participação social  
ã existe

↳ modelos

audiências públicas s. ã ocorrem

- problemas conceituais

- princípio 10 (questionado)

permite q. quase todas as empresas se  
certifiquem

- escala - unidade de manejo (BAEIA)

- metas locais (pouca participação)  
de uso certificado



- certificadoras

plácias de plantações (~~florestas homogêneas~~)

pl Amazônia → incentivo à certificação  
para desmatamento e expansão  
da soja

→ estímulo à presença  
das empresas em assuntos  
de polít. g. Intalere manejo  
comunitário

• custo elevado → limites

FSC • priorização do prod. madeira/diversif.  
debilita do funcional da  
Câmara Social  
práticas pouco democráticas

→ perspectiva da mobilização social  
e ambiental nos projetos

J. Piene - indicadores de acesso  
FORA e DENTRO do FSC

[ florestas nativas  
florestas plantadas

tra informações - qualificadas p/ as  
comunidades - DEBATE

outros caminhos possíveis  
certificação comunitária  
aut

inst. político, de pessoas X empresas

FSC → monitorar as certificadoras  
→ que as empresas mudarem  
o comportamento p/c/ comunidades extrativistas

florestas plantadas - monocultura  
revisão princípios 10

rever a discussão nas bases → novo  
contexto



Pedro (néplira Rosa)  
debra CTA - n s "carioca" trabalhadores  
na Amazonia

## II PAINEZ M.DL → art. 12 protocolo KIOTO

### Rutger Bern

- pontos contra e a favor / maus
- contextualizar o debate clima - MDL

1- MARCOS <sup>CONCEPTUALS</sup> e PERSPECTIVAS floresta e MDL

(ambiental

→ captura de carbono

atividades vegetais

diante do aquecimento global e mudanças de clima

n e mera questão ambiental

→ ~~MAS~~ ~~políticas~~ ~~e~~ ~~economia~~

redução de gás & carbônico  
metano

rainal científico - Δ temperatura  
-1° - até 5° CÉSIUS

impacto ambientais / <sup>segurança alimentar</sup> sobrevivência  
de comunidades q. vivem da floresta

Carlos Nobre (em Milão)

Gravitação do sistema a uma fôrma

captura de carbono

Quem vai pagar a conta de remediação  
e reverter esse problema?

→ probl. econ. → probl. político

convenção e protocolo CLIMA

drafto ambiental de reverter o aquecimento  
do planeta

dentro / fora do regime de Clima

questão bilateral? regulamentação públ? controle  
social?

1 → plantações monospecíficas n s  
floresta plantada

re floresta / o arruado a plantio monospec.

2 → qualidade da atmosfera → tem de uso comum  
da humanidade

MAS alocação de quotas de contaminação da atmosfera



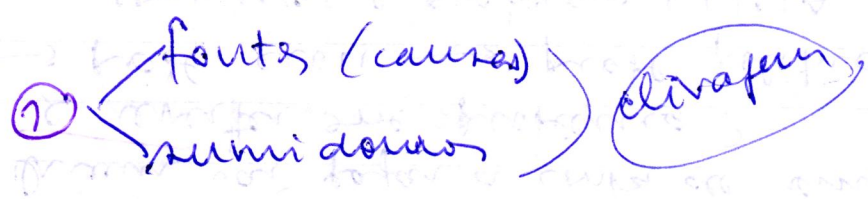
todos têm direitos, mas a palavra de  
atmosfera limpa  
3- Imploração temporal de busca <sup>→ garantir</sup>  
solução p/ lidar nos pontos <sup>→ interveni</sup>  
principais de precaução e prevenção

medidas p/ reverter/mitigar efeitos

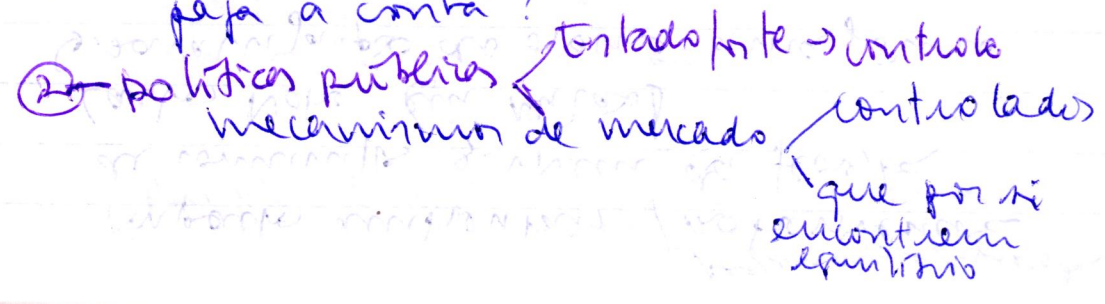
primeiro  
captura de carbono tem sentido  
ambiental - de feitores dos sumidouros  
(de toneladas  
limpas)

2ª parte

- Convenção Clima - Geneta nov. 90  
1991



→ empurrar o probl. p/ 33 → quem  
paga a conta?



países industrializados → paralelos > no prote.  
e os dos soluções

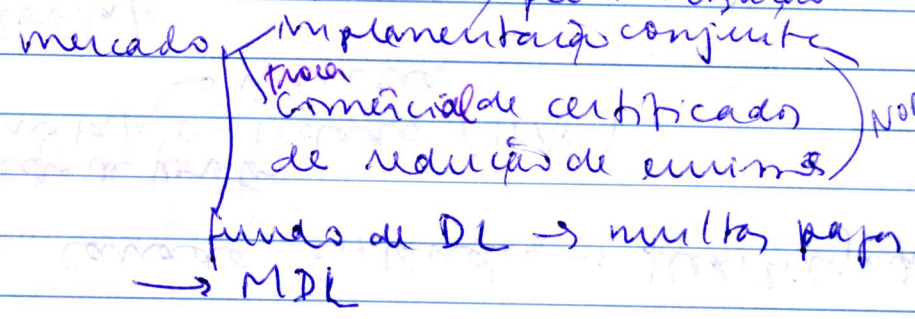
" em desenvolvimento (onj's se mobilizam)

Histórico Protocolo KIOTO (assinado em 97)

Proposta de redução 20%

lógica de reduções dos EUA (resp. por 20%  
emitidos)

mecanismos de controle / flexibilização  
mercado



MDL - atividades - usina de energia eólica  
novas floresta plantada

adicionalmente / desenv. sustentável

"n" conceitos de  
sustentabilidade

→ apropriação da noção  
trivial



## - Dívida ecológica

Empreendedor tem s. de responsabilizaç.  
(internalizar  $\rightarrow$  <sup>ext</sup> externalizar)

## \* Protocolo de Kyoto

$\rightarrow$  efetividade dos resultados  $\rightarrow$  prevenir ou reverter a perda - enfoque não-antrópicos

$\rightarrow$  comunitário dos países: qual o preço custa menos? - enfoque mercantilizante

EUA, Canadá, Finlândia  $\rightarrow$  flexibilizaç.

proteção de florestas  
desmatamento controlado (IPAM)  
 $\rightarrow$   $\dot{\iota}$  entra

refloresta /

afloresta /  $\rightarrow$  colocar floresta onde  $\dot{\iota}$  havia floresta

como colocar parâmetros

MDL  $\rightarrow$  instrumento de ações voluntárias, bilaterais

$\rightarrow$   $\dot{\iota}$  usar como instr. polít. públ.

- transparência nos mecanismos do projeto MDL (impactos socio-ambientais)

- proj. captura de carbono / MDL - benefícios à biodiversidade - socioecon.

Está o Brasil a ratificar o protocolo?

controle social / regulamentação  $\rightarrow$  política públ. mercado

## ADRIANA

ações contradiç. gov. política do setor florestal

dentro do MMA  $\rightarrow$  setor s. cresceu

Sociedade Prod. de Silvicultura  $\rightarrow$  CERFLOR

meios de distinção entre plantação e monocultura

Setor empresarial:

$\rightarrow$  buscar flexibilizaç. da legislação ambiental

MMA  $\rightarrow$  fomento florestal em  $\dot{\iota}$

Programa Nacional de Florestas



utilização de APP → silvicultura  
CONAMA → suspensão

MMA → dividido em relação política  
de proteção de florestas nativas  
no BR = 2/3 dos recursos → desmatamento

IPAM - proposta (após em Milão)  
→ redução compensada  
(discussão c/ ISA)

remuneração p/ países tropicais  
reduzirem recursos mantendo  
florestas / redução desmatamento  
manter florestas em pé

→ artigos

of. redução de desmatamento → proteção  
recursos hídricos, biodiversidade

→ prever como resultado final

→ PPA → par. obras infraestrutura na Amoz.  
- pavimentação BR-163 - Curitiba - Santarém

↓ formas de participação dos popul. locais  
DEBATE

Klemen - proposta IPAM excluir empresas  
nas MDL sempre empresas!?

direitos de poluição do norte → efeitos  
p/ o clima (5% UK, BR ex.)

Rosa

• Comissão do Plano Nacional de Florestas  
participar sem legitimar (ONGs)

• Dupem → reunião Milão?

Paulo (AEB)

• vender de protos de carbono na Bolsa  
de valores RJ? (já regulamentadas)

• cálculo/mercantilização de tudo!? (atmosfera)  
p/ o custo a ser negociado do semipreço na Am.?



## Ricardo discussão de princípios e fins

2 tipos de carbono → com sustentáveis finis  
↳ não pode ser capturado

gap entre países "desenvolvidos" e "em desenvolvimento"

questões éticas  
↳ intervenção da humanidade  
→ questões políticas → pragmáticas

## Pierre

nova abertura do mercado, das fcs. empresa  
pl ma ~~dominância~~ dominância

→ viagens ao poder público nacional  
transferir o poder emp. privada

→ interiorizar tem. internacional/  
o debate

- Protocolo de Kyoto - bilaterais <sup>empresa-empresa</sup>  
→ propor 1 política pública, e controle nacional

tropa de elefantes passando e famílias  
ao lado...

Carla (MST) (gravado) → via (empresaria  
como inserir e/ compactar e/ a lógica

je dáda? reflexão a partir das comunidades

e/ preparo, e/

mercado de carbono → \$?

certificação → \$?

até a pra  
transfêrencia  
ALCA

Delcio (gravado)

MDC - não é imptto. na hist. do Protocolo KIOTO  
disputa política

litagens e/ certificação - plantações de mono-  
culturas

→ política? que discussão // chegar ao  
controle do merc. carbono no que  
nos interessa



PLANTAR X TOYOTA  
↓                      ↓  
vender                comprar

como transformar isso?

MDL → rec. política públ.

→ mecanismos de controle de \$

fontes. n. tem enfrentado essa discussão  
(gov. anterior → discutiu pra e n. aqui)

↓ n. há discussão na sociedade

Rubens Amorim (respondendo -  
relacionado) gravado

→ mecanismos  
para eficiência?  
Protocolo de Kyoto \*

transmissão  
B) hta 4  
A) hta 5

Art. 4.1 Conv. Clima

todos os países têm obrigações de redução  
de emissões - controle → taxas \$  
países em desenv. tamb. - fazer alg. coisa

\* OUTRA SAÍDA:

→ Descarbonização da sociedade

matriz energética menos dependente  
de combustíveis fósseis

- diminuição de mata/s / queimadas

- "transição justa" (movimento sindical)

- capacidade de atuar

de novo → MDL  
"falha perniciosa" → mecanismos contábil

REDE CAN → [www.climate-network.org](http://www.climate-network.org)

jeitos lógicos q. permitam ações

segurança alimentar / ambiental

critérios

n. (OGMs  
espécies exóticas / invasoras

MDL

certificados de captura de carbono

→ temporários



Adriana (venda rosa)

Composição Política Nacional Floresta

GT Floresta → participação efetiva

30 membros

empresas  
gov.  
(n grupos)

→ entrar p/ fixar lá dentro como efetivar controle social  
# voto vencido n similitude legitimado!

diretu) voltada p/ o fomento florestal (mercado)

- atribuição de valor → serv. ambientais  
prestados pela floresta em pe (PROAMBIENTE)  
mais → ele p/ essa valoração dos  
serv. ambientais - critérios p/ a  
manutenção da floresta  
monit. rec. sem organizados p/ essa discussão

- Tenuista da FITA 5 - CABO 4 - fixado

discussão da proposta IPAM no Forum  
Braz. ONGs e monit. sociais → busca de  
plataforma unitária já que o  
setor florestal → unido p/ defender seus  
interesses!

Câmara Técnica no CONAMA

fortalecer polít. públ. p/ esse tema

necessidade de respostas técnicas

- Winnic - mudanças climáticas <sup>ntas</sup> em curso  
comunidade <sup>locais</sup> mais no mundo já não tem  
as condições e não q. estão + distantes  
do debate (MST)

→ questões de fundo e o modelo econômico p.  
está causando todos esses proble.

barragens → Desenv. Limpas

→ muitos p/ serem menos impactantes  
MST comunidade locais fazem 2x !!



MMA  
Cooperação int. (Holanda)  
to never metas

Min. Fazenda - custos do crédito de carbono  
larga escala → + barato  
proj. proj. → + interessantes

Carlos DAIREZ (jovens FITA J-A)  
comércio de mercado de carbono  
reflorestadora

MG e repõe de equação → repõe  
"deprimida economia /o"  
proc ou curso demanda terrestres →  
impacto violento - necessário firmar  
posição contra isso!

→ ONO's e formuladores polít. públ.  
desenclosure /o do debate

indicativos p/ proc. de mobilização  
social - não há outro modo  
de enfrentar /o

espaço lá por cima → staremos  
pendendo

ex. Rede Cerrado - estratégia das populações  
no debate político

- M. Omilza

discussão mudança climática vai além  
além do MDL

debate + profundo → <sup>para</sup> chegar o campo da  
mercantilização

patentes da <sup>vida</sup> sementes, do ar ?!

→ decisões de grande magnitude → como

adequar as práticas /o debates amplizados  
(temas de "especialistas")  
campos da "ciência" X ideologias

afinadas multilaterais = apoiar  
proj. ambiental  
fossil + proj. de limpeza ?!

empresas estão multo satisfeitas!

PLANTAR...



Credito de Carbono

Resolucao MCT



Marcelo - gestao na Amg.  
opcao de plantaio de floresta homogenea  
AIMEX (setor madeireiro e floresta na Amg. Oriental)

→ estrategia dos madeireiros  
(e a certificacao de campo florestal)

coleta prod. madeireiros comunitarios

J. Piene plantacoes

→ energia → n. n. para MDL!

Japao → Alemanha

responsabilidade ambiental → energia renovavel e sustentavel

Adriana - GT Floresta precisa desta discussao  
→ n. ha contenso entre ONGs ambientalistas

Rutens - energia entra em MDL  
COPEZ → refos PCHs  
energia eolica

reconstrucao e floresta/s e a floresta/s  
criar pontos dos varios foruns (ex. Alemanha)  
pl. contrabalançar tendencia da mercantilizacao  
crescente da sociedade  
submeter o desenvolvimento econ. a logica social e  
ambiental / etica da vida  
+ qualitativa do enfoque

→ ampliar discussao publica (além dos  
especialistas) → Forum Social Mundial / POA  
→ India

futuro do planeta  
padrao de desenvolvimento

atraves do conceito de justica ambiental  
juizaria politica publica e controle social

- Delcio (Vital Condit)

PRO-INFA ?

PCHs  
biomassa  
eolica  
alcool



Carlos DAIKEL

- FITA VIDEO - FASE - "ferramentas ajeitadas à monocultura"

domínio alto rio Pardo

coação / pressão de lideranças  
g. tratam para o tratado, conteúdos

Rutem

PRÓ-ÁLCOOL (proj. citadas como exemplos)

Carlos Augusto (Fax - Ocupa)

→ ampliem o debate - divulguem  
as informações: (FASE, ISA, etc.)

M. Emilia (conclusões)

→ materiais didáticos

→ Rede Alerta contra Os. Verde

MDL → mecanismos c/ sentido político  
a ser debatidos

o DEBATE continua

16-12

9-10h Panel

Participação da FASE no FSC-BR  
continuar a participando ou ã?

Prós e contra no novo cenário

Pontos de vista c/ os membros FASE

Manuel Calajans (ES)

José Pinto (Ocupa)

10:00 - 11:15 - debate e conclusões

11:00 M. Emilia

FITA 5

LADO B (melade)

FASE - contradições - presença c/ ocupação  
c/ área certificada - menos p/ve  
das empresas

→ saída do FSC - apumentada → mercado  
sustentável

SGS → a tou a FASE p/ justificar a existência  
de f. de campo

impliz de FSC

→ apóiam monitoria das plantações ato-  
número mínimo 10



FAFE precisa dialogar + seu posicionamento  
e outros órgãos do fórum na Amazônia  
GTA, etc.

buscar papel da FAFE na Rede Alerta  
carinhoso p/ s

→ audiência pública de FSC  
segun PTBUCAS

CUNCA - FAFE sai como?  
mobilizando atores sociais?

→ proliferar saída de FSC

campanha pela moratória

n. afirmando o FSC

n. no apertamento prático dos recursos

J. Piene - ruptura tem q. ter + cacife do  
s. a FAFE tem

- chamar atores q. estão dentro do FSC  
p/ debate e pressão

Winic - exemplifica q. WRM → está no FSC

MAS  
em p. parte é contra o FSC e ~~parte~~  
~~etc~~

→ atores internacionais

reunir-se em Amsterdã (e a formação de WRM)

Cunca: BIRD - na prática a FAFE <sup>é</sup> "Focando o leão"

Jairone - (MT)

discussões do 2 tempo - no programa MT

hoje n. tem acompanhadas n. o debate

certificação no MT

Câmara Setorial de Agricult. Orgânica

chamados p/ discutir certificação

outra discussão

↓  
estratégia de  
mercado  
interesses spec.

→ discussão p/ certificação n. organizações comuns

→ produtores de soja chamaram

o IIED

que às vezes n.  
tem produtos nem  
p/ consumo

MT, "Rede Alerta contra plant. pastagens"!



> produto de soja do mundo → prod. MT  
brasiliana + soja!

→ enfocar na situação e modelo  
de produção sojeira

→ preocupação: ritmo op. por  
IBAMA → visto como empenho  
↳ no MT é gente do PT  
mas n̄ sabe o que é MDL, FSC, etc  
INCRA / BB → órgãos q. n̄ afetam  
programa

→ no MT há proc. de certificação de  
área de toca (NOVIB preenche q. aporame)

## MDL / Créditos de Carbono

Winnie e J. Pierre

↳ proc. de debate na Rede Alerta  
↳ Dest. Verde

debate  
recente a partir de

→ avaliações de 2 empresas - PLANTAR e VGM

no momento, n̄ olhamos into 1/

as reais intenções das empresas

→ processo de <sup>certificação</sup> consumo - princ. de 1a 10  
modo de carbono

→ cf. divul. relat. → contato <sup>3</sup> ent. int.  
internacionais

1) CDM Clean Develop. Mechan. Watch  
acompanha proc. de cred. carbono

2) Sinx Watch

↳ monitora proj. mundiais carbono

3) Carbon Trade Watch

→ visão + radical

contra sq. proj. de desenv. limpo

→ publicação

ent. colocaram 1 projeto p/ Rede  
proj. PLANTAR 1º. proj. no mundo  
de venda de cred. carbono

2300 ha eucalipto

→ gerar mlt. créditos a preço baixo



travaram acompanhando o projeto  
e se deram conta

funcionário int'l. proj. PLANTAR

após receber um fax?

→ BIRD - Protocol  
Prototyped fund <sup>Carbon</sup>

carta da ANDA → ambientbank  
MG

após à Plauton

monocultura sustentável

da empresa

emp. cert. trade

ANDA → informante p/ uni. de  
certificação

→ carta na Rede colocando um  
pau no estudo e acataram  
de fazer

→ debate é feroz, poucas pessoas

entendem

Site VJM Florestal

→ proj. tem q. ser avaliado p/  
comitê de protocolos de Kyoto e relatório  
cálculo do CO<sub>2</sub> → incompreensões!

princ. ação da Rede → debater a  
questão e levar p/ as comunidades →  
draft

Rede Des. Verde MG começou a se  
articular c/ esse estudo (PLANTAR e c/)  
→ vários encontros c/ comunidades locais  
→ traduzir o debate p/ o nível das  
comunidades

consenso → contra o proj. PLANTAR  
2300 ha de eucalipto

Rio Pardo (V. M. Emilia)  
reconversão monocult. → corredos

Univ. Monte Claro  
CAA

proposta comunit.  
P/alternativa



microcont. incaliphs

não considera ~~cont~~ corte / no cálculo  
o §. é literado / a primeira  
n conta ↳ carvão

n entra TB. no cálculo

continuam comprando carvão nativo

n é proj. MDL

proj. carta BIRD → prestação info. detalhada, p/  
"specialistas"

Lobby na Europa / entidades (Re 2)  
contra mercados

→ compreender melhor MDL

marulo → preparativa reunião  
debate UK Carton Trade Watch

minoria está no debate

→ Vitae Amelin → dentro do processo  
as §. criticam n mptto.

crítica + profunda

→ descarbonização da sociedade (Kutay)  
Protocolo de Kyoto n basta

Sinks watch <sup>proposta</sup> → oficina MG + de  
1 dia p/ debater

na Índia → probl. e banana para  
p/ proj. venda cartões ↳ energia  
renovável

→ objetivo é ampliar debate -

compreensão maior

crítica proj. PLANTAR  
venda crédito de  
cartões

23000  
planta de  
árvores  
→ fixação CO2  
substituição  
fonte energética  
de não renovável  
para renovável

✓ J M → total / substituição  
energética

Atos Países  
STR ~~Atos~~ Carbões → União  
contra proj. Plantar → mitigação  
→ perder \$ BIRD



desafio → n° apoiar

e outros projetos? plano de <sup>gestão</sup> nativ

ex: BIRD → CAA - oferta de \$ p/ de conversão de florestas homogêneas em áreas

→ "bom projeto"

→ impõe. após fundar o debate

J. Pierre

MDC  
Credito de carbono

há 4 anos - discussão / voluntários  
EVA

no BR → lobby vs política empírica

debate restrito ao MCT

→ bloques à particip. ONG  
"especialistas"

discussão mtl → Ruten

MAS internafe n° havia momento

das ONG nesse meio

- paralela → histórico p. tratamto /  
Alma → Ruten representa

Forum no debate mtl. (1990)

GT Clima

X

internafe → florestas - Amazônia  
entrada de outras entidades

→ Observatório Clima

IPAM - GTA (unidade em Belém)  
COLAB, CNS

~~desenv.~~ preserv.

florestas → consideradas como mecan.  
desenv. limpo

CNS, COLAB

n° havia posicionamto do modelo  
de produção e consumo

→ J. Pierre

"fisiologismo" - GTA presencia  
q. FASE entrasse

"Fundos" - efor em jogo



Prêmio é quem trabalha nisso  
e ficou um pouco de lado

Observatório do Clima → fra do  
Forum  
↳ letrilhille / articulação

→ entidade que tem insólitos, mencionou  
outem - dá o / junta e tem fra

→ os monitores (GTA, CPT - Amajouas)  
~~estão se distanciando~~  
entraram o / mto. debate

Se do esse ambiente como se havia  
debate as PREMISSAS dessa postura

IPAM, ISA dizem e têm compromisso  
de já há contradições no processo,  
e é a solução  
e dá o / fra fra

ex. BR-163 (Amazônia) vai sair  
Min. Integração (Ciro Gomes)  
MMA ↳ quer monitorar  
no debate

→ e os espaço o / rei da roça e  
outros esse tipo

em ul.  
Amazônia  
por. e he pensou hoje

→ interação p. possa servir às  
populações chamadas ao debate

ver to.  
postura energética - MDC e usa. cavão  
↳ tem projetos!  
cana-de-açúcar

Saragay

Perjeat no MT

troca penidours de carbons

portionais FASE  
que sebes vão ser refrigeradas ~~da~~ imo?

PE → sem PRO-Alcool

in além da postura local,  
fundament



alternativa energética p/o BR

~~e não, frente à monocultura~~

se o governo p. o latifúndio produz p/ p/ur energéticos e não está enfrentando sua desumão

MDL é proposta então de carbono

~~reflexão~~

Rutem manifestou preocupação em direção do Observatório Gb. do reflexão

representa avanço nesse campo de entida na abordagem do MDL MAS oscilação entre apoio em à monocultura

↳ tem energéticos (x carvão mineral)

diante da falta de alternativas

Programa energia + PBDD ?  
monocultura de dendê?

álcool?

para as propostas de agricultura familiar

1) continuar o questiona/lo  
o que tem por trás?

se não há clareza → p/ se beneficiar  
entra de modo fraco logo (e não tática)

2) se vai ter crédito de carbono,  
sumidouros, etc.

→ lutar p/ q. não haja monopólio  
de alguns setores nessa desumão

3) não desarticular da questão energética  
monocultura/  
latifúndio



# CUNCA

território → reconversão - modelos de  
paradigma da FASE assenv.

área não sustentável de sustentabilidade  
ou GT-Floresta?

anúncio do SOS Mata Atlântica

↳ Klatin é por do umelho  
puxou empresários p/ o debate

J. Piene

Rede Mata Atlântica

Rede Cerrado

↳ mm. debate sobre a  
roça tem q ser feito  
s/ o eucalipto

abertura c/ discussões

de fazer p/ o GT-Floresta → risco q.  
de voltar a dizer p. plantação  
e floresta!

→ p/ o debate Amazonas → GT-Floresta  
sist. afimult. familiar para pela  
desenv. floresta

Cunca paradigma nordestino

1) → bacia hidrográfica  
(águas urbanas)

FASE atua nos comitês de saneamento  
de bacias

2) <sup>Winnicott</sup> conduzir pro fama<sup>mtl.</sup> q. ã tem  
Sociedade Institucional

→ diretriz de reorganização da  
matriz de sustentabilidade

↳ FASE ã tem equipe em MG → prot. político  
↳ progr. nacional

memória da FASE repensar / reorganizar  
base estratégica da sustentabilidade

ex. da ARACRUZ → plantas ~~eucalipto~~  
reconversão produtiva t + cumpradi  
papel



J. Piene - BR precisa de carvão vegetal!  
→ por isso é necessário o debate  
→ abrir o país

o/ quem começa o debate e o/  
quem articula - nos 2 pontos

→ quem trabalha o/ prof. agricultor e  
o/ agricultura ecológica in  
está fazendo esse debate - FASE está  
entrando 1º nesse debate

atendendo em RO - proj. o/ centros de  
Energia Renovável  
energia alternativa  
ensino p/ agrícola e rapadura  
PRO-AMBIENTE

Pádua - debate é feito no debate em rel. à <sup>monocultura</sup>  
como tema da questão alimentar  
mundo agroecológico → agric. familiar,  
cooperativas, etc

MDL → questão de princípio; existe  
teoria e 1 compromisso dos  
países de redução de emissão  
→ COMPENSAÇÃO - financeiros  
florestas plantadas

regular MDL o/ esse argumento

no BR → bases capm. familiar e  
extra-familiar) in têm sua razão:  
oportunidade de financiar o f. in  
está sendo financiados

FASE tem p. qualificar a questão:

proj. MDL q. in seguem monoculturas  
mas q. seguem de preservação social  
agric. familiar, coop.  
→ CARBONO SOCIAL <sup>extrat</sup>  
integrados o/ cadeias  
ger. empresa  
Estado  
(questão  
fundação)



M. Enríquez - preocupada c/ a ausência  
do debate político

→ adequação - ã tem alternativa  
a decisão final

todos mtos rápidos → ajuda, sociologia  
diental se fazemos

debate PRO-AMBIENTE → pacto  
de serv. ambientais c/ crédito  
de carbono

Quama a atenção:

discernir o pro e o pro?

textos patrocinaos SHELL Foundation

estudo LED → Peter May

→ ad. PLANTAR

todos tem  
"sustentável"

"euos fram conifados"

MOSAICO de propostas em p. 17

faltam 5 pontos → DILEMA!

"puncipista" → sair da FAPE e

↙

refere-se a  
"Oportuno, oportunismo, oportuniste"  
Cecilio KONDER

conceitos no campo social e  
ambiental sendo usados e  
acomodando todo tipo de proposta...!!

→ CONFUSA <sup>refute</sup> falta de ~~debate~~ debate >  
nas bases

→ flexibilidade

Redes e fóruns em articulação  
nae. e mtel.

parece p. status enredados: 4  
premissas reduzidas à centralidade  
do mercado, outros valores têm p.  
de ser negligidos

→ proposta Parana



- qual a % da proposta do IPAM?

educação com pensam

J. Fiene certa com fusão  
crédito de carbono

BIRD → vai criar Fundo J. U e MDC  
MAS empresas podem colocar como MDC

Estudo de a PLANTAR → aninados por norte.

Cunha recoloca a questão do LUGAR da FASE:  
o norte / FASE virou um protoponto  
~~em vários~~ discursos - responsabilidade política

PRO-AMBIENTE em parte fechado aqui  
→ eleto de condução da estratégia  
→ modelagem dos pontos em termos  
de relatório estratégia

Marcelo - se os créditos n vierem a  
partir da n redução dos 60%  
dos países do norte

se houverem Fundos e / outras empresas  
o \$ seria bem vindo... MAS

portuna pragmática → aprova "bons  
projets" e recusa "maus"  
efeito de aderir a esses princípios

↓  
macro-mercado / globalizado  
daqui a 1 tempo (FSO) 0,3% tran p/

micro leão domado... crédito carbono  
difícil compreender os cálculos, etc.  
→ dentro do mercado de carbono \*

principismo X pragmatismo

↓  
+ seguro  
a longo prazo  
n supramundo  
mão c/ imo!

↓  
recursos podem  
alavancar  
proj. bons

\* BIRD  
SMELL

→ lançar a FASE em  
antipática



→ Novo modelo de desenvolvimento vai sair de zona (Lanus iluministas!) mas do debate em torno de questões

R.A.  
mata nativa  
popul. tradicionais (usos e desenv. terra)  
prod. alimentos (afro ecologia)

estratégia de transição → desconstrução e desconstrução do território do modelo

Como pensar novos modelos se a maioria os fontes de financiamento e de consumo de recursos

↓  
desarticulação  
anos, etc.

não há 1 lista / catálogo / planograma do que deve ser feito → reunirão desconstrução (quebra pedras)

debate dos municípios  
por quê?  
p/ quê?  
p/ quem?

o que tem como discutir o como?

→ fragmentação dos micro-modelos  
proj. experimentais apontam p/ novos possibilidades - status não  
apenas - reunião de <sup>trabalho</sup>

Novo modelo é uma soma das partes  
e há confusão

estratégia possível e conservadora → <sup>plano</sup> plano do município

"Cidades sustentáveis"? SP?  
alternativa pragmática, propositiva  
em seq. escala sim!

PASE como marco de estratégia  
sem ambiente / medidas pol. públ.

OU

demência p. promove reações de  
resistência



## PADUA

2 coisas:

1. há intermediários entre o  
fundamentalismo e o pragmatismo vulgar

2. ver ~~se~~ os aliados que nós temos

3. se fosse deixado pelo capitalismo  
it haveria crédito de carbono

↳ colocado <sup>em</sup> ~~em~~ 1 lugar  
como em p.  
muitos envolvidos

algumas discussões mt. de p.  
into future & ser limitado (MDL)

MDL deve ter it (s/ manufatura  
→ compatibilidade diferenciada

diálogo!

unidos souais - não está no pro de trabalho

## WINNIE

→ aprofundar o debate (dentro da FATE inclusive  
p. não sendo feito na Rede)

p/ chegar ainda a concl. definitiva

Via campesina, CPT → vão discutir

MDL → qual a defesa? como vai funcionar?

no Protocolo de Kyoto → mecanismo de mercado

vai valer a utilidade da proposta

→ fixar carbono

fds. projetos vão ter custo menor

peq. proj. → custo maior

investidos são ficando negativo (na

floresta queimar, quem vai perder é a  
Comunidade de novo)

custo elevado → consultorias

custo estudo de utilidade / cálculo de  
carbono

MDL → permite o direito de poluir

BIRD - apoio p/ quem continua poluindo

## J. PIERRE

fundamentalismo / pragmatismo - entre organizações

ligadas a mov. social - visão pragmática

o que querem realmente as org. de base?



ex MST ñ hesita em recorrer a recursos de fm.

primarismo → unidades pp. de hora H, as organizações, os mon/so podem ñ acompanhar

2- o p. as organizações vão dizer? por onde vão se orientar? (referência)

ri: questões ñ são um dilema (Martín)

3- em rel. à Amazônia - todos p. assinam o acordo está aí - FASE e membro do CETA - ñ entram em mt. apna - e melhor ñ deprimida do que tomar uma pos. contrária (A/afno?) - e aliados? (que assinaram doc.?)

### RAUL (PA)

como derivados da pr. dos vnos no na Amoz → MDL - vai se expandindo na proposta do PRO-AMBIENTE 3 anos 1/2 → debate em todos os estados da Amoz. → proposta de pol. públ. p. natalijane o qto de acres st o desen

da prod. familiar → remuneração do serviço ambiental

mitra as proj. de crédito FNOZ

mitra/apelo ao p. está acontecendo no cenário crédito de carbono.

novos modelos técnicos de extensão rural no campo de 9to.

converência p/ a produção

padrões certificação + auto-certificação (padrões das famílias) → compromissos

avodot comunitários

auditoria externa

monitorio ambiental (SIVAM)

→ abordagem da prod. familiar

estratégia do desenv. da prod. → PPA

plano nacional

programa PRO-AMBIENTE

incorporando biomas → áreas, caatinga

Secret. Desenv. Just. → programa interm. mistural







## James (MT)

12

relato de prot. concretos no MT p/ ver  
que como par tomar o Programa MT

final nov. Festival Prolog. Agua Pantanal  
→ questões transgêneras → acabou em defesa  
da soja tradicional

debates têm p/ ser levados c/ constância  
ex. tratados c/ 330 famílias MST  
planta TECA (avore p/ mouse)

FASE tem proposta nacional voltada p/ sustentabilidade - proj. locais & exper. MPTA, Plantout  
a rede

PRO-AMBIENTE - de fato trabalha mecanismos  
de prod. p/ide.

CUNCA - Marcelo fala da perspect. da "denota  
estratégia" - Rede Des. Verde dispõe  
ao limite das possibilidades?

objetivo é desconstuir p/ essa freja  
afobusiness - mercado verde - comércio  
liberado - contra o histórico  
soja é vista como acidente!



modelo aprocologico → post-modelo  
no ES → unidade cf caract. partizul.  
macro ~~teoria~~ projeto verticalizado  
n ha capitulos apario

gravado FITA 7

M. emilio

n ha mtucao em destino o FSC  
→ critica contundente ao pin. 10  
moratoria deste principio atu p. refe  
lenisto

- Prototype Carbon Fund (BCRF)  
→ planar sta Cat!



começar a fazer mat. pedagógicas

Winnie

"manual do desenvolvimento limpo" (CARTECHA)  
ajuda complexas

J. Piore

saída do FSC ~~se~~ e disjuntivo de ~~uma~~ verdade

M. Embler

Curca = realidade experimental produtiva

Marcelo - FASE

J. Piore - <sup>FASE</sup> ~~se~~ agricultura (Action-Aid)  
na FEBRIP

recursos naturais → exportações

alumínio

frango

2004 - prod. agrícolas

carne

debate MFL → liberalizar ou proteger?

p/ defender quem?  
agricultores



reunião 2004 of Fund. Böll

M. Onitza retorna as conclusões:  
- documento (a partir relatório 7 jan)  
- discutir c/ os outros participantes  
do FSC (MARÇO)

circulação da minuta → fev.

março - Cont. Segurança Alimentar

~~março/abril - reunião c/ diretoria ampliação  
da FASE~~

- participação do Fórum

GT Clima → 92 pecoquille: prof. CAN

GT Floresta - ISA - WWF

MT GT Energia

ES

PA

→ encaminhados:

1) GT Clima → intervenção continua

Observatório de Clima - retornar no Prop.  
mgj.

2) fazer material pedagógico ad MDL/credito  
carbono

Winnie → procurar saber se já tem  
alg. coisa —







- sugestões p/ fevereiro  
reunião c/ pessoas das várias  
equipes p. v. trabalhar no  
programa Agroecologia e Seg. Alimentar  
(NMA)

2-3 fe → Para

organizada  
pelo CONSEA →  
% popul. X Estados

Conf. em  
março  
(BSB)

força pede p/ que ~~seja~~ encontros como este  
segum + frequentes, mas não nesta  
época do ano (avaliações, planejato, etc.)

mas 2 X ano seria bom (seja, FSC)

Code. Velante c/ que os conteúdos ocorrem  
na Rede Atleta X Deserto Verde

Cartas → seria bom p. a FASE  
fomone conheço antes

em nome  
da FASE

SGS / BIRD



estas informações têm me in<sup>to</sup> / José (Gumpá)  
Carlos, Raul, James,